ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO: SONS E LETRAS E DOIS CONCEITOS, UM PROCESSO DE LEITURA E ESCRITA

ALZIRA BORGES DIAS APOLONIO

RESUMO: Este artigo apresenta uma reflexão sobre a importância da alfabetização: dois conceitos, um processo, e o desafio de ensinar a ler e a escrever, no contexto do ensino e da aprendizagem, como base para o desenvolvimento das sociedades cognitivas. Propõe reflexões sobre a compreensão da alfabetização e dos processos de letramento, tratando das origens, concepções e propriedades de cada processo educativo. Também se empenha em distingui-los para que essas particularidades possam ser claramente compreendidas, enfatizando que são processos distintos, porém, devem funcionar em conjunto, um levando em conta o outro, para que haja êxito na formação inicial dos alunos conceito analisado, suas consequências e seus achados no Brasil, os dados brasileiros revelam uma triste realidade. O texto não apenas propõe a construção desses conceitos, mas também revela a importância da combinação desses dois processos (alfabetização e letramento) em um contexto educacional.

Palavra-chave: Alfabetização. Letramento. Desafio.

ABSTRACT: This article presents a reflection on the importance of literacy: two concepts, a process, and the challenge of teaching reading and writing, in the context of teaching and learning, as a basis for the development of cognitive societies. It proposes reflections on the understanding of literacy and literacy processes, dealing with the origins, conceptions and properties of each educational process. It also strives to distinguish them so that these particularities can be clearly understood, emphasizing that they are distinct processes, however, they must work together, one taking into account the other, so that there is success in the initial training of students in the analyzed concept, its consequences and its findings in Brazil, Brazilian data reveal a sad reality. The text not only proposes the construction of these concepts, but also reveals the importance of combining these two processes (literacy and literacy) in an educational context.

Keyword: Literacy. Literacy. Challenge.

INTRODUÇÃO

A alfabetização é letramento e um processo que incluir a criança no mundo letrado. Nesta ocasião, a influência em que convive e as experiências individuais de cada aluno e muito importante e precisam ser consideradas pelo educador.

Dominar a língua, oral e escrita, é de extrema importância para o convívio em sociedade, é por intermédio dela que as pessoas transmitem diferentes informações, tem acesso ao conhecimento, apresentam argumentos relevantes e podem ter uma visão holística em busca da cultura e do conhecimento. Em razão disso, ao inserir conteúdos às crianças, as escolas têm a obrigação de assegurar que todos os seus educandos tenham meios necessários para a aquisição dos saberes próprios de sua cultura, essenciais para o exercício da cidadania, que é um direito de todos garantidos pela Constituição.

Conforme mencionado por Soares (2011), ter conhecimento do sistema linguístico não é suficiente para dominar efetivamente a língua escrita. A autora faz uma distinção entre alfabetização e letramento, destacando o crescente papel deste último no contexto educacional, que busca integrar as crianças ao mundo da escrita. Para alcançar esse objetivo de maneira eficaz, é crucial que os educadores estejam familiarizados com recursos que promovam a aprendizagem e a compreensão do mundo de forma satisfatória e tangível. Nesse sentido, a literatura desempenha um papel fundamental.

A escolha desse tema é motivada pela compreensão da importância de incorporar o hábito da leitura na rotina diária, o que traz benefícios significativos para a expansão do conhecimento desde os primeiros anos de vida. Isso visa não apenas melhorar o desempenho acadêmico dos alunos, mas também promover seu desenvolvimento pessoal ao longo da vida adulta.

O problema de pesquisa consiste em analisar como a literatura infantil pode contribuir e influenciar o processo de alfabetização e letramento. Nesse contexto, este estudo busca explorar diversas abordagens e contribuições da literatura infantil nesse processo. Serão examinados aspectos históricos da literatura infantil, os conceitos de letramento e alfabetização, assim como a relação intrínseca entre eles. O objetivo é uma análise aprofundada das contribuições da literatura infantil no processo de alfabetização e letramento, identificando a importância de uma metodologia que integre a literatura infantil nesse contexto e investigando como diferentes gêneros literários têm contribuído para esse propósito.
A relevância dessa pesquisa reside na convicção de que os livros literários desempenham um papel significativo no processo de aprendizagem. Além de proporcionarem um aspecto lúdico, eles capacitam os leitores a interagir, influenciar e serem influenciados pelo meio social.
Para o desenvolvimento deste trabalho, adotou-se uma abordagem metodológica que combina pesquisa descritiva e pesquisa bibliográfica. A pesquisa bibliográfica foi utilizada para aprofundar o conhecimento sobre o assunto, por meio da análise de artigos, revistas e livros de renomados autores que exploraram essa temática. Autores como Magda Soares (2004), Bruno Bettelheim (2004), Renata Junqueira de Souza (1992). contribuíram para embasar o referencial teórico.
A literatura infantil possui um impacto poderoso ao estimular a imaginação, o desenvolvimento cognitivo e o enriquecimento do vocabulário, além de promover a interação social. Seu objetivo é tornar a leitura agradável e espontânea, despertando o interesse voluntário nas crianças. No entanto, vale ressaltar que não existe uma fórmula mágica para incentivar a leitura. O processo de letramento literário ocorre por meio da mediação do educador, que apresenta textos relevantes e impactantes para a vida dos alunos, permitindolhes compreender seu papel na sociedade e perceber a importância da compreensão textual para o desenvolvimento social.

CAPÍTULO 2 – ALFABETIZAÇÃO

A ideia de alfabetização como um fenômeno em massa de toda a sociedade é uma noção muito recente se temos em conta que não faz muito tempo (século XIX aproximadamente) os únicos que sabiam ler e escrever costumavam ser sempre os setores mais altos da sociedade, com poder econômico e político para governar e fazer o que quisessem sobre as populações submissas no analfabetismo.
Reconhecer a importância da leitura e incentivar a formação do hábito
de leitura na idade em que todos os hábitos se formam, isto é, na infância, é o que este trabalho vem propor. Neste sentido, a literatura infantil é um caminho que leva a criança a desenvolver a imaginação, emoções e sentimentos de forma prazerosa e significativa.
Segundo Trevisan (2002. p.355),

” à leitura envolve, sobretudo, a relação dos signos de um texto com os sujeitos interlocutores o que implica competência intelectual do leitor para ler não só a mensagem linguística, mas também para descobrir os usos sociais dos signos, ou seja, para reconhecer as marcas da situação social específica da qual nasceu o texto, e os mecanismos estratégicos do autor na construção desta mensagem”.

A leitura é expressão estética da vida através da palavra escrita e
contribui significativamente para a formação da pessoa, influindo nas formas de se encarar a vida. A criança é imaginativa, exercita a realidade através da fantasia, mas precisa de materiais exteriores; todas as formas de escrita: contos, histórias, fábulas, poemas, cantigas, para se constituir como pessoa. Gostam de leituras que lhes deem utilidade e prazer.
É uma necessidade cada vez maior no mundo globalizado que os indivíduos aprendam desde cedo a compreender amplamente
o seu meio e, para tanto, é necessário que os mesmos desfrutem de mecanismos que possibilitem essa façanha. O professor, juntamente com os pais tem que ter consciência da parceria que deve existir entre si.
Também é importante lembrar que antes da criação da imprensa, a produção de textos escritos era muito complexa, demorada e custosa, além de gerar muitos erros de reprodução, coisa que prejudica e atrapalha os estudiosos até hoje, quando estes tentam estabelecer um

texto definitivo para determinada obra antiga, importante para a história de nossa civilização. Ou seja, para as massas, a alfabetização sequer teria sentido. Para que aprender a ler em uma época em que mal existe o que se consumir em termos de leitura? Todo esse pensamento retrógrado perdurou durante muito tempo, e só nos últimos tempos é que pudemos ver a alfabetização sendo colocada como um fator crucial para a formação de cidadãos conscientes de seus direitos e deveres, críticos em seus pensamentos.

No entanto, a partir do século XIX, com os diferentes governos, com as sociedades cada vez mais complexas, começou-se a ver na alfabetização uma necessidade muito importante que em alguns momentos também foi utilizada para transmitir ideias políticas ou culturais determinadas, em último modo permitirá à sociedade crescer e se desenvolver.

A alfabetização não se restringe apenas à decodificação do alfabeto, não é somente juntar umas letras aqui, outras acolá, é a aprendizagem do sistema de escrita e da linguagem escrita em seus diversos usos sociais. A língua é um sistema discursivo que se organiza no uso e para o uso, escrito e falado, sempre de maneira contextualizada. No entanto, uma condição básica para ler e escrever com autonomia é a apropriação do sistema de escrita, que envolve, da parte dos alunos, aprendizagens muito específicas.

Não basta colocar os alunos diante dos textos para que conheçam o sistema de escrita alfabético e seu funcionamento ou para que aprendam a linguagem escrita. É preciso planejar uma diversidade de situações em que possam, em diferentes momentos, centrar seus esforços ora na aprendizagem do sistema, ora na aprendizagem da linguagem que se usa para escrever.

O Letramento é o estado ou condição que adquire um grupo social ou um indivíduo.

A técnica de escrever pode levar um curto tempo para se adquirir já o letramento se faz durante toda a vida, como o ser humano aprende constantemente e as práticas sociais se diversificam nesse processo, o letramento não acontece para todos da mesma forma, está vinculado a formação ética e estética do educando.

A aprendizagem do indivíduo no uso das práticas sociais aumenta ao mesmo tempo em que ele vai acumulando experiências e construindo seu próprio conhecimento. Suas necessidades são colocadas em evidência e todas as ferramentas que apreendeu durante toda a vida são usadas para resolver as situações em seu contexto.

Conhecer as letras é só um caminho para chegar ao letramento, que é o uso social da leitura e da escrita. Letrar significa colocar a criança no mundo letrado, trabalhando com os distintos usos de escrita.

O letramento é complexo e se encontra em processo de formação, podendo ser ampliado mediante novas práticas que envolvam a leitura e a escrita, em interação ou não com a oralidade, que advém das constantes mudanças sócio-histórico e culturais pelas quais perpassam as sociedades de cultura escrita.

A expressão letramento apareceu ao lado da alfabetização por se considerar o domínio mecânico da leitura e da escrita insuficiente na sociedade.

Letramento é ler histórias com o livro nas mãos, são emocionar-se com as histórias lidas, e fazer dos personagens os melhores amigos. Mas além do simples, também é o complexo. É poder desnudar camadas de significados de grandes autores, é poder descobrir os significados ocultos em um ato de uma peça de Shakespeare ou em um soneto de Camões. Letramento é descobrir a si mesmo por intermédio da leitura e da escrita, é entender quem é e quem poderá ser.

Portanto, podemos compreender que a alfabetização e o letramento são processos indissociáveis que devem caminhar sempre juntos, sem perder a especificidade de cada um. É importante reconhecer a necessidade de promover a conciliação entre essas duas dimensões da aprendizagem da língua escrita. Para isso, é preciso que as práticas de alfabetização e letramento realizadas em sala de aula sejam planejadas de forma que as crianças interajam na cultura escrita e participem de experiências variadas com a leitura e a escrita. E também que elas possam ter acesso aos mais diferentes tipos e gêneros de textos, para que possam compreender a função social de cada um deles.

Letramento

Atualmente, ouvimos falar sobre a temática alfabetização e letramento para se referir ao processo de aprendizagem da língua escrita. Alfabetização na acepção de se entender a técnica da escrita em si e letramento para se referir a aquisição de competências para fazer uso de práticas sociais da escrita, evidenciando os aspectos culturais de uma sociedade.
O processo de alfabetização pode acontecer a partir de outros suportes, como jornais e revistas, não ficando restrito apenas ao livro didático, para que as habilidades de leitura e escrita aconteçam dentro de situações reais de comunicação, sem falar na riqueza de imagens e diversidade de gêneros textuais que esses suportes apresentam o que poderia contribuir com a visão crítica e cidadã dos envolvidos no processo de aprendizagem.
O Letramento é o estado ou condição que adquire um grupo social ou um indivíduo.
A técnica de escrever pode levar um curto tempo para se adquirir já o letramento se faz durante toda a vida, como o ser humano aprende constantemente e as práticas sociais se diversificam nesse processo, o letramento não acontece para todos da mesma forma, está vinculado a formação ética e estética do educando.
A aprendizagem do indivíduo no uso das práticas sociais aumenta ao mesmo tempo em que ele vai acumulando experiências e construindo seu próprio conhecimento. Suas necessidades são colocadas em evidência e todas as ferramentas que apreendeu durante toda a vida são usadas para resolver as situações em seu contexto.
Conhecer as letras é só um caminho para chegar ao letramento, que é o uso social da leitura e da escrita. Letrar significa colocar a criança no mundo letrado, trabalhando com os distintos usos de escrita.
O letramento é complexo e se encontra em processo de formação, podendo ser ampliado mediante novas práticas que envolvam a leitura e a escrita, em interação ou não com a oralidade, que advém das constantes mudanças sócio-histórico e culturais pelas quais perpassam as sociedades de cultura escrita.
A expressão letramento apareceu ao lado da alfabetização por se considerar o domínio mecânico da leitura e da escrita insuficiente na sociedade.
Letramento é ler histórias com o livro nas mãos, são emocionar-se com as histórias lidas, e fazer dos personagens os melhores amigos. Mas além do simples, também é o complexo. É poder desnudar camadas de significados de grandes autores, é poder descobrir os significados ocultos em um ato de uma peça de Shakespeare ou em um soneto de Camões. Letramento é descobrir a si mesmo por intermédio da leitura e da escrita, é entender quem é e quem poderá ser.
Portanto, podemos compreender que a alfabetização e o letramento são processos indissociáveis que devem caminhar sempre juntos, sem perder a especificidade de cada um. É importante reconhecer a necessidade de promover a conciliação entre essas duas dimensões da aprendizagem da língua escrita. Para isso, é preciso que as práticas de alfabetização e letramento realizadas em sala de aula sejam planejadas de forma que as crianças interajam na cultura escrita e participem de experiências variadas com a leitura e a escrita. E também que elas possam ter acesso aos mais diferentes tipos e gêneros de textos, para que possam compreender a função social de cada um deles.
Enfim, alfabetizar letrando é, pois, ensinar o aluno a ler e a produzir textos em situações reais de comunicação, substituindo as práticas tradicionais dos livros didáticos por práticas que façam sentido para a vida e para o cotidiano do aluno.

CAPÍTULO 3 – CONSTRUÇÃO DO CIDADÃO ATRAVES DA LITERATURA

Segundo Castro, a literatura infantil concede autonomia às narrativas fantásticas, em que tudo pode vir a acontecer, nas quais se permite a mistura do real e o ilusório fugindo-se, às vezes, do limite da realidade, dando vida a um universo mágico e fantasioso que agrada ao público mirim e, ao mesmo tempo, auxilia no desenvolvimento cognitivo, linguístico e social da criança.
Qual a criança que não gosta de ouvir histórias, que não se rende ao mundo da fantasia, que não imagina que os animais podem falar

ou até mesmo os seus brinquedos interagem de forma mágica com elas.
As histórias contadas pelos seus familiares, professores, ou até mesmo aquelas que eles vêem de forma animada passando na TV pode gerar grandes benefícios para formação social e desenvolvimento essa criança, algumas delas não tem contato com livros, mas já ouviu algumas histórias, umas mais famosas que outras, mas que traz uma moralidade e uma nova forma de tratar as pessoas ou apenas de resolver os seus próprios conflitos.
A escola possui a função de apresentar esse mundo imaginário de outras perspectivas, apresentar o livro pra criança deixar que ela folhou e se sinta a vontade a conhecer cada página cada figura, ao se encantar ao saber que dali veio aquela história que ela tanto gosta.
Para Souza (1992 p.22)

Leitura é, basicamente, o ato de perceber e atribuir significados através de uma conjunção de fatores pessoais com o momento e o lugar, com as circunstâncias. Ler é interpretar uma percepção sob as influências de um determinado contexto. Esse processo leva o indivíduo a uma compreensão particular da realidade.

É através da leitura que somos levados de formar simples a compreensão da nossa realidade, e conhecimento de novos mundos e isso também acontece com as crianças que aprendem muitas vezes valores e princípios, conhecimento do bem e do mal através de histórias que as levam para diferentes contextos.
As fabulas possuem muito dessa função, uma delas bem conhecida "A cigarra e a formiga" fabula de Esopo um escritor grego e um fabulista, essa fabula tem como moral a que toda ação gera uma consequência enquanto a formiga trabalha incansavelmente a cigarra se divertia, mas no inverno a formiga que se preparou está em grande fartura, no entanto a cigarra ficara com fome.
Dentre outras fabulas e contos a criança, aprende a ter cuidado com as suas ações aprende sobre respeito e o quanto esses valores são importantes para o meio social em que ela está inserida.
Os contos de fadas no levam para o mundo mágico e da fantasia, mas é aí que ela entende que no mundo existe o bem e o mal, e como podemos acabar com a maldade que o bem sempre vence o mal então não se pode agir de forma que maltrate e desrespeite o amiguinho.
Os contos de fadas normalmente são mais atrativos para as meninas, pois os mais conhecidos trazem histórias de princesas, mas podemos trabalhar textos que envolvem os dois o Pinóquio é um exemplo, escrito por Carlo Lorenzinitem como moralidade que a mentira traz grandes consequências.
Bettelheim, em seu livro A psicanálise dos contos de fadas (2004, p.19), diz:

Só partindo para o mundo é que o herói dos contos de fada (a criança) pode se encontrar; e fazendo-o, encontrará também o outro com quem será capaz de viver feliz para sempre; isto é, sem nunca mais ter de experimentar a ansiedade de separação. O conto de fadas é orientado para o futuro e guia a criança – em termos que ela pode entender tanto na sua mente inconsciente quanto consciente – a ao abandonar seus desejos de dependência infantil e conseguir uma existência mais satisfatoriamente independente.

A literatura infantil tem grande relevância no desenvolvimento não apenas de aprendizagem de leitura que é muito importante, aprender a ler com textos significativos que trazem uma construção da sua aprendizagem gramatical e linguística, mas para o seu desenvolvimento cognitivo, social e clareza de mundo.
Trabalhar gêneros literários pode contribuir para a construção de personalidade, da criatividade de formas lúdicas, e ainda formando leitores ativos e com senso de criticidade, o professor como mediador deve ter a sensibilidade de trabalhar textos ricos de conhecimento, não apenas para trabalhar pedagogicamente, mas para formação de grandes cidadãos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste artigo, realizou-se uma pesquisa para investigar a importância da
literatura no processo de alfabetização e letramento, com o objetivo de enfatizar seu papel no desenvolvimento dos alunos nesse contex-

to educacional.
A literatura pode ser uma valiosa aliada dos professores ao longo de todo o processo de alfabetização e letramento, desempenhando um papel essencial como estímulo e facilitador da aprendizagem. Ela torna o processo mais enriquecedor e prazeroso, especialmente para os alunos que enfrentam maiores desafios, permitindo que eles explorem sua imaginação e criatividade de maneira significativa.
É de extrema importância que as crianças sejam inseridas no mundo do letramento, e cabe à escola e aos professores proporcionar momentos em que os livros sejam utilizados de forma significativa. É crucial compreender que os livros podem ser utilizados em momentos de lazer, mas os professores também devem adotar uma abordagem pedagógica apropriada, de forma que a literatura infantil esteja integrada ao processo educacional. Os professores devem utilizar práticas de leitura que sejam prazerosas e adequadas.

As atividades de contação de histórias são práticas significativas e prazerosas, com o objetivo de estabelecer uma conexão entre as crianças e a linguagem escrita. Os professores desempenham um papel fundamental como mediadores entre as crianças e os livros, desenvolvendo um trabalho pedagógico adequado com a literatura infantil. Eles proporcionam momentos lúdicos de leitura e escrita, explorando ao máximo um trabalho que desperte o interesse dos alunos, além de práticas que incentivem a contação de histórias e facilitem a compreensão dos livros.
Portanto, é essencial que os professores planejem e organizem suas aulas antecipadamente, familiarizando-se profundamente com a história a ser contada, conhecendo o autor do livro a ser lido e preparando recursos e estratégias que sejam mais adequados para suas aulas.
É necessário investir em um desenvolvimento interativo, criativo e lúdico, promovendo a capacidade de ouvir opiniões divergentes e argumentar, estabelecendo comparações objetivas entre diferentes textos e explorando as diversas maneiras de utilizar a escrita de forma socialmente significativa. Além disso, é fundamental favorecer a troca de experiências, buscando o desenvolvimento de valores como cooperação e reciprocidade.

REFERÊNCIAS

CAGLIARI, Luiz Carlos. Alfabetização e lingüística. 10. ed. São Paulo: Scipione, 1997.

FREIRE, Paulo, 1921-A importância do ato de ler: em três artigos que se completam/ Paulo Freire-27. ed. São Paulo:Cortez:autores associados, 1992. (Coleção polêmicas do nosso tempo; v.4).

GONZÁLEZ REY, Fernando L. Pesquisa qualitativa em Psicologia: caminhos e desafios. Tradução de Marcel Aristides Ferra da Silva. São Paulo: Pioneira
Thomsom Learning, 2002b

HOUAISS, Antônio. Minidicionário Houaiss da língua portuguesa. Rio de Janeiro: Objetiva, 2003.

LAJOLO, Marisa. Do mundo da leitura para a leitura do mundo. 6.ed. São Paulo:Ática, 2002.

MACHADO, Ana Maria, Nova Escola, setembro. Ed. Abril, 2001.

SANDRONI, C. Laura; MACHADO, Luiz Raul. A criança e o livro: guia prático de estímulo à leitura. 4 ed. São Paulo: Ática, 1998.

SOLÉ, Isabel. Estratégias de leitura. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.

TREVISAN, Z. Valores e usos sociais da leitura e da literatura na escola. IN:SANTOS, G. A: D.J (orgs). Estudos sobre Ética. A construção de valores na sociedade e na educação. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2002. p. 355 – 356.